



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**MAYSA FRANCO**

**ROBERTA CRISTINA SILVA DA COSTA**

**OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL E A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

ANÁPOLIS  
2011

**MAYSA FRANCO**

**ROBERTA CRISTINA SILVA DA COSTA**

**OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL E A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

Trabalho apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2011

**MAYSA FRANCO**  
**ROBERTA CRISTINA SILVA DA COSTA**

**OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL E A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

---

Convidado (a)

---

Convidado (a)

## RESUMO

Será apresentado o tema os problemas de aprendizagem no ensino fundamental e a relação família e escola, cuja pesquisa tem o objetivo de contribuir para o processo ensino-aprendizagem de crianças na faixa etária do Ensino Fundamental, justificando-se pela necessidade de interação entre a família e a escola. Através dessa pesquisa, observou-se que paradigmas de interpretação e de gestão das realidades sociais defendem modelos sistêmicos numa perspectiva de integração funcional, em que a flexibilidade, a mudança e o conflito tanto da escola como da família são elementos coexistentes. Neste sentido, além das estruturas e das funções da família e da escola, havemos de considerar também as transformações devido a evolução da raça humana, nas suas instituições escolares e familiares e no que diz respeito aos quadros sociais instáveis que exigem uma compreensão dinâmica e respostas mais condizentes. Assim, a pesquisa tem como resultado ratificar a relação família-escola e o auxílio desta relação no processo da aprendizagem, por ser de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos discentes que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor, ora pelos pais.

Palavras-Chaves: Família. Escola. Criança. Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Introducing the theme: The learning problems in elementary school and the relation between family and school, whose research aims to contribute to the teaching-learning process of children in the age group of elementary school, justified by the need for interaction between these agents. Through this research noted that paradigms of interpretation and management of social realities, models advocate a systemic perspective of functional integration, where flexibility, change and conflict are coexisting elements. In this sense, beyond the structures and functions of family and school, we must also consider the changes that are occurring in modern society, its institutions and with regard to unstable social frameworks that require an understanding of dynamic and more consistent responses. The research results in ratifying the family-school relationship and the help of this relationship in the learning process, which is of extreme importance in the construction of identity and autonomy of the student, from the moment they follow up on this during the educational process leads to acquisition of security by the children who are doubly protected, either by the teacher, sometimes by parents, which will incur the teaching-learning process.

Key Words: Family. School. Child. Teaching and learning.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Ambiente administrativo.....	15
<b>Quadro 2</b> - Educação física e recreio.....	15
<b>Quadro 3</b> - Ambiente pedagógico.....	15

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Escola - Participação dos pais.....	15
<b>Gráfico 2</b> – Escola - Convocação dos pais .....	15
<b>Gráfico 3</b> - Escola - Conhecimento sobre a escola.....	15
<b>Gráfico 4</b> – Escola - Participação na escola.....	31
<b>Gráfico 5</b> – Escola - Representantes da escola.....	31
<b>Gráfico 6</b> – Escola - Retorno/Informações da escola.....	32
<b>Gráfico 7</b> – Escola - Método/Filosofia da escola.....	33
<b>Gráfico 8</b> – Escola - Elaboração do Projeto Político Pedagógico.....	33
<b>Gráfico 9</b> – Escola - Reunião na escola.....	34
<b>Gráfico 10</b> – Escola - Informações sobre reuniões e atividades.....	35
<b>Gráfico 11</b> – Escola - Pontos negativos da escola.....	35
<b>Gráfico 12</b> – Escola - Pontos positivos da escola .....	36
<b>Gráfico 13</b> – Família - Participação dos pais na escola .....	37
<b>Gráfico 14</b> – Família - Ausência dos pais na escola.....	38
<b>Gráfico 15</b> – Família - Rendimento escolar do aluno e a participação dos pais.....	39
<b>Gráfico 16</b> – Família - Interação família/escola.....	41
<b>Gráfico 17</b> – Família - Relação professores/pais .....	42

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I - METODOLOGIA .....	10
CAPÍTULO II - ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO .....	11
CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO .....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS .....	30
ANEXOS .....	31



## INTRODUÇÃO

Historicamente, a escola e a família, tal qual são conhecidas hoje, são instituições que ambas surgem, com o advento da modernidade, destinadas ao cuidado e educação das crianças e jovens. Na verdade, à escola coube a função de educar a juventude na medida em que o tempo e a competência da família eram considerados escassos para o cumprimento de tal tarefa. Os saberes diversos e especializados, necessários à formação das novas gerações, demandavam, cada vez mais ao longo do tempo, de um espaço próprio dedicado ao trabalho de apresentação e sistematização de conhecimentos dessa natureza, diferente, portanto, daquele organizado pela família.

No Brasil, a escola, como instituição distinta da família, se construiu aos poucos à custa das pressões científicas e dos costumes característicos de uma vida mais urbana.

Aproximadamente há dois séculos, a sociedade sinalizou para a necessidade de uma organização voltada à formação física, moral e mental dos indivíduos; missão essa impossível para o âmbito doméstico.

Esse modelo de instituição escolar esteve a serviço, sobretudo durante o século XIX, da moldagem das elites intelectuais nacionais. A escola era profundamente diferente da família e oferecia à formação das crianças e dos jovens. Os primórdios da República, na onda dos movimentos sociais, políticos e culturais que marcaram a época, impuseram a necessidade de modernizar a sociedade e colocar a Nação nos trilhos do crescimento, exigindo então outro modelo e uma maior abrangência da ação educacional.

Assim, como se pode observar, a discussão sobre a participação da família na vida escolar de seus filhos não é recente. Há décadas que se vem refletindo sobre como envolver a família, promover a co-responsabilidade e torná-la parte do processo educativo.

Compor uma parceria entre escola e família pressupõe por ambas as partes, a compreensão de que a relação família-escola deve se manifestar de forma que os pais não responsabilizem somente à escola a educação de seus filhos e, por outro lado, a escola não pode eximir-se de ser co-responsável no processo formativo do aluno.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de contribuir no processo ensino aprendizagem da criança que cursa o Ensino Fundamental, e também por entender que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo nesse nível educacional.

Os paradigmas de interpretação e de gestão das realidades sociais defendem modelos sistêmicos numa perspectiva de integração funcional em que a flexibilidade, a mudança e o conflito tanto da família como da escola são elementos que devem ser coagidos.

Neste sentido, além do estudo das estruturas e das funções da família e da escola, havemos de considerar, também, as transformações que estão ocorrendo na sociedade moderna, nas suas instituições e conforme os quadros sociais que estão instáveis, daí decorrentes que exigem uma compreensão dinâmica e respostas mais articuladas.

## CAPÍTULO I - METODOLOGIA

A Instituição Pesquisada é a Escola Patronato Madre Mazzarello, situada à Rua 11, Nº380, Vila Góis, que atende alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, nos períodos matutinos e vespertinos.

O diagnóstico psicopedagógico institucional:

busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família, a escola (em todos os níveis – administrativo, docente, técnico, discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem (BASSEDAS, 1996, p.24).

Partindo desta afirmação, foram utilizadas para coletas de dados observação da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, questionários com diretores, coordenadores administrativos, professores e entrevistas com alunos.

A seqüência das atividades realizadas se deu da seguinte forma: após a escolha da instituição, foi relatado o objetivo do estágio para a diretora que atenciosamente nos acolheu e assinou o termo de consentimento. Em seguida foi feito o recolhimento de documentos da escola para análise. Em quatro visitas à escola, sempre realizadas por duas acadêmicas, realizou-se a aplicação dos questionários e entrevistas com todos os envolvidos dentro da instituição.

## **CAPÍTULO II - ANÁLISE INSTITUCIONAL**

A Escola Patronato Madre Mazzarello está situada à Rua 11, Nº 380, Vila Góis. A doação do terreno foi feita pela Firma Louza de Oliveira, primeiramente para a Prefeitura Municipal e esta posteriormente às Irmãs Salesianas para a construção de um orfanato.

Representada na pessoa da Irmã Maria José Pinheiro, então diretora do Colégio Auxilium, a Inspetoria Madre Mazzarello recebeu o imóvel do Prefeito Municipal Carlos de Pina no dia 17 de março de 1950.

Consta que a idéia inicial de um orfanato para meninas partiu do povo anapolino. Em Anápolis já existiam algumas instituições sociais de apoio ao idoso, hansenianos, doentes mentais, etc. Porém o grande desafio e preocupação do povo era as meninas pobres, órfãs, desamparadas.

Em 1958, havia somente as paredes externas e algumas internas em 12 de janeiro de 1958. As irmãs que iam morar no orfanato já haviam chegado e estavam hospedadas no Colégio Auxilium.

Em fevereiro de 1958, foram destinadas para a abertura do Patronato Madre Mazzarello as Irmãs Salesianas: Ir. Anita Balestiere (diretora), Ir. Izabel Rabelo, Ir. Aparecida Cruz e Ir. Francisca Gomes Moreira.

Não havendo possibilidade de residir na obra, as quatro irmãs foram alojadas no Ginásio Auxilium, indo e vindo todos os dias, tentando angariar matrículas para a abertura da escola, pois a Vila Góis era pouco habitada. Havia apenas o Hospital Divino Padre Eterno e algumas casas.

As Irmãs visitavam as casas fazendo matrículas e convidando as famílias para o “Oratório Festivo”, aos domingos.

Em março iniciaram as aulas com aproximadamente 50 alunas externas. E no dia 07 de abril de 1958, as irmãs passaram a residir definitivamente no Patronato Madre Mazzarello com a casa ainda em obras. E no dia seguinte recebe a primeira órfã com apenas oito anos de idade pobre e muito simples.

No ano seguinte (1959), já foi possível iniciar a construção do segundo pavilhão para a residência das Irmãs. Pouco depois foi feito um convênio com o Estado de Goiás, e instalou-se o grupo escolar para as crianças do bairro.

Na década de 70, entra em ação a terceira parte do Patronato, a Casa de Encontros e a nova Capela instalada no mesmo pavilhão.

Em 1980, vieram os questionamentos sobre o internato para diagnosticar as situações problemáticas e traçar um plano de ação. Porém a resposta a esta proposta vem bem mais tarde. Em 1987, a comunidade, após oração e reflexão, decide por novos caminhos.

Em 1988 iniciou-se a nova forma de atendimento a menor carente. 170 garotas passam o dia no Patronato Madre Mazzarello, no regime de semi-internato. Meninas de 06 a 15 anos aprendem a fazer tapetes, bordados, pintura, crochê e tricô. Recebem ajuda nas tarefas escolares e gozam de momentos de esporte e lazer.

O dia a dia vem sendo uma tentativa de responder a esses e outros desafios que a realidade do Patronato Madre Mazzarello propõe.

Atualmente o Patronato mantém uma escola popular, oferecendo o Ensino Fundamental e o Oratório Diário Madre Mazzarello (Obra Social) para atender os alunos mais carentes em horário integral. Atendem atualmente na escola 724 crianças e adolescentes, sendo 104 em regime de semi internato no Oratório Diário (obra social), 81 alunos da Escola Patronato Madre Mazzarello e 23 alunos da Escola Municipal Rosevir Ribeiro de Paiva.

Em 1998, deram-se mais um passo. A portaria nº 3158/98, do dia 05 de novembro liberou a extensão de série do Ensino Fundamental já para 1999, ampliando o convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás. No entanto, com a municipalização da primeira Fase do Ensino Fundamental, atualmente oferecem o ensino de 5º ao 9º ano.

A educação visa “a construção da pessoa em sociedade”, dentro de um contexto sócio cultural. Esta realidade é o cenário para construir uma nova cultura de vida. A proposta dessa escola tem um referencial político-social que a orienta e define como um todo: formar “bons cristãos e honestos cidadãos”. Cresce a exigência de relações pessoais autênticas e solidárias que privilegiem a proximidade e a reciprocidade.

A finalidade desse projeto é redefinir modelo, estilo e conteúdos educativos para que realmente contribuam para a formação crítica, ética, social e política dos educandos, que lhes possibilite o exercício renovado de uma cidadania participativa, construtiva e solidária. O projeto nasce a partir de uma preocupação

humanista cristã e salesiana, que visa à formação integral das pessoas. Vinculadas aos princípios evangélicos, essa visão educativa se funda na centralidade da pessoa humana e tem como meta a comunhão social, justa, fraterna, solidária, participativa, livre e democrática, a serviço da vida.

Três pilares sustentam a essa ação:

Razão: criar e garantir um relacionamento dialógico, autonomia intelectual do aluno que conhece e assume “as razões” do que estuda e vivencia;

Religião: abertura ao sentido da existência e prática dos valores evangélicos, com atitude ecumênica e dialógica;

Amorevolezza: (bondade, carinho): clima educativo de confiança, compreensão, alegria, amor que favorece o relacionamento educador-educando e estimule o crescimento.

O Patronato considera e assume como valores:

A convivência – presença educativa e significativa no meio dos alunos.

Qualidade de ensino e qualidade de relação.

Ambiente que possibilita o empenho de se educar e educar.

Formação contínua do educador.

Uma gestão participativa e democrática.

A aprendizagem do aluno de modo prazeroso.

A metodologia do Grupo Cooperativo.

Construção de uma disciplina consciente e interativa.

Educar para a cultura da vida, da paz e do amor.

Educar para a capacidade de fazer escolhas autônomas.

Trabalhar em rede.

Evangelizar educando e educar evangelizando.

Conhecimento qualificado do Sistema Preventivo.

Ler criticamente a realidade e a cultura mediática.

Horários das aulas no Patronato são:

Matutino: Entrada: 07h10min                      Saída: 11h45min

Vespertino: Entrada: 13h00min                      Saída: 17h30min

A prioridade do Patronato Madre Mazzarello, é o atendimento à criança e adolescente, principalmente às meninas, e por isto mantém uma obra social – Oratória Diária Maria Mazzarello – que acolhe, em regime de semi-internato, as crianças mais pobres, as que se encontram em situação de risco.

Contamos com a participação do conselho escolar, de professores compromissados e a presença das famílias, sobretudo, nos momentos celebrativos e culturais, proporcionados pela escola.

A Escola Patronato Madre Mazzarello – Anápolis - possui;

Área da Escola

A área total do terreno é de 25.000 m<sup>2</sup>

Área construída 8. 115, 86 m<sup>2</sup>

Área sem construir 16. 884, 14 m<sup>2</sup>

Sendo assim distribuída:

Prédio escolar	3.412,26 m <sup>2</sup> ;
Casa de Eventos Laura Vicunã	3.200,20 m <sup>2</sup> ;
Quadra de Esportes	996,49 m <sup>2</sup> ;
Residência	507,11 m <sup>2</sup> ;
Área livre, incluindo o bosque	16.884,14 m <sup>2</sup>

O prédio escolar está distribuído da seguinte forma:

Ambiente Administrativo (segue distribuição abaixo)

**Quadro 1 - Ambiente Administrativo**

AMBIENTE ADMINISTRATIVO			
DESCRIÇÃO	Comp.	Largura	Altura
Corredores de entrada	4,15	2,70	3,80
Sala de mecanografia	7,30	6,20	3,80
Corredores banheiro, bebedouro/ funcionários	6,00	3,70	3,80
Depósito de material de limpeza	3,60	2,20	3,80
Sala de professores	9,38	3,37	3,80
Corredores grandes	56,15	3,35	3,80
Gabinete dentário	5,30	3,10	3,80
Sanitários do Pessoal Administrativo	7,40	1,80	3,80
Corredores descobertos	9,38	2,00	3,80
Sala do coordenador de turno	6,00	3,65	3,80
Corredores / circulação (tesouraria)	11,70	1,70	3,80
Diretoria	6,00	4,00	3,80
Secretaria	6,90	6,00	3,80
Portaria	4,75	2,70	3,80
Sanitários de alunos – feminino	6,15	2,40	3,80
Sanitários de alunos – masculino	6,15	1,80	3,80
Cantina	5,85	4,00	3,80
Depósito para merenda	4,00	4,00	3,80
Sanitários para alunos – feminino	2,90	1,90	3,80
Sanitários para alunos - masculino	2,90	1,90	3,80
Depósito de materiais diversos	4,00	4,00	3,80
Corredores de circulação / quadra	4,50	4,90	3,80
Corredores Hall	2,90	3,10	3,80
Laboratório de informática	9,38	8,15	3,80

Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

**Quadro 2 - Educação Física e Recreação**

EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO			
DESCRIÇÃO	Comprimento	Largura	Altura
Vestiário Masculino	4,00	3,00	3,80
Vestiário Feminino	4,00	3,00	3,80
Quadra de Esportes coberta	40,10	24,85	0
Parque Infantil	40,10	16,65	0

Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.



**Quadro 3 - Ambiente Pedagógico**

AMBIENTE PEDAGÓGICO			
<i>Sala de Aula</i>	6,90	6,15	3,80
Sala de Aula	9,00	6,15	3,80
Sala de Aula	9,00	6,15	3,80
Sala de Aula	9,00	6,15	3,80
Sala de Aula	9,00	6,15	3,80
Sala de Aula	6,75	6,00	3,80
Sala de Aula	9,40	7,00	3,80
Biblioteca	9,90	9,40	3,80
Sala de Aula	9,40	7,35	3,80
Sala de Aula	6,00	4,80	3,80
Sala de Aula	6,40	5,27	3,80
Sala de Aula	6,40	6,20	3,80
Sala de Aula	6,40	6,40	3,80
Laboratório de Informática	9,00	6,15	3,80

**Fonte:** Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Os serviços que a escola utiliza são: o sistema de água, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e telefonia.

Os serviços são realizados com eficiência e não causam nenhum tipo de prejuízo econômico e ambiental para a unidade escolar.

## 2.1 Mobiliário e Equipamento

A escola possui os seguintes mobiliários e equipamentos:

### SECRETARIA:

- 07 arquivos de aço com quatro gavetas
- 01 máquina de escrever manual Olivetti
- 01 máquina de escrever elétrica Olivetti
- 02 mesas de aço com madeira
- 01 mesa de aço com fórmica
- 02 armários de aço
- 01 balcão de fórmica
- 01 quadro de avisos médio
- 01 cesto de lixo
- 01 mesa pequena

- 01 fichário de aço pequeno com seis gavetas
- 05 cadeiras almofadas
- 01 aparelho de telefone
- 02 banquetas
- 03 microcomputadores completos
- 01 impressora matricial
- 03 mesas para os computadores
- 01 quadro cortiça pequeno
- 01 impressora a laser
- 01 impressora à tinta

PORTARIA:

- 01 aparelho telefônico
- 01 mesa de madeira com 01 cadeira
- 02 cadeiras

SALA DE ESPERA:

- 01 mesinha de centro com porta revista
- 01 piano com banquinho
- 01 armário de vidro
- 03 poltronas com 1 e 2 lugares

DIRETORIA:

- 01 arquivo de aço com 04 gavetas
- 01 armário de aço com 02 portas
- 02 armários de aço médio com 03 portas
- 01 mesa para telefone
- 01 aparelho telefônico
- 01 mesa de escritório em fórmica e aço
- 01 mesa de centro de madeira
- 02 cadeiras estofadas giratórias
- 02 cadeiras estofadas
- 01 aparelho telefônico
- 01 jogo de poltronas, sendo 02 de um lugar e 01 de três lugares

- 01 microcomputador completo
- 01 impressora a laser
- 01 mesa para computador
- 02 cestos de lixo

#### COORDENAÇÃO PASTORAL:

- 01 mesa de madeira
- 01 aparelho de telefone
- 01 armário de aço
- 01 estante de madeira
- 01 mesa de fórmica grande com 08 cadeiras
- 01 microcomputador completo
- 01 impressora à tinta
- 01 mesa de centro

#### COORDENAÇÃO:

- 02 armários de aço grande com 02 portas
- 01 balcão de madeira
- 02 cadeiras estofadas
- 07 cadeiras de fórmica
- 01 aparelho telefônico
- 01 sofá com quatro lugares
- 03 mesas de tamanho médio

#### MECANOGRAFIA:

- 01 prateleira de madeira
- 03 mesas de madeira
- 01 mesa para computador
- 01 mesa de fórmica pequena
- 01 mesa de fórmica grande
- 01 cadeira de fórmica e 01 almofadada
- 04 mimeógrafos a álcool
- 01 máquina Xerox
- 01 computador completo com impressora matricial

- 01 cesto de lixo grande
- 01 duplicadora
- 01 guilhotina
- 01 impressora a tinta

#### SALA DOS PROFESSORES:

- 01 armário de fórmica com duas portas e quatro gavetas
- 02 mesas de fórmica
- 01 mesinha de madeira com mostruário para revistas
- 01 armário de aço para o som
- 01 aparelho de som
- 01 quadro de avisos
- 01 bebedouro
- 14 cadeiras
- 01 pia com armário
- 01 porta Bíblia com uma Bíblia
- 01 lavatório
- 01 espelho
- 02 poltronas almofadadas
- 32 taças para o lanhe
- 13 copos de vidro
- 34 colheres
- 15 xícaras pequenas
- 08 pires pequenos
- 03 bandejas
- 02 escaninhos com 32 portas

#### BIBLIOTECA:

- 08 estantes de aço
- 05 armários de madeira
- 02 mesas de madeira grandes
- Livros: 2.592 (Acervo Biblioteca) e 151 (Cantinho da Leitura)
- 01 quadro-giz
- 34 mesas pequenas com 24 cadeiras pequenas

- 02 cadeiras
- 01 suporte para imagem
- 01 imagem de Laura Vicuña
- 03 cestos e lixos pequenos
- 02 armários de fórmica pequenos
- 02 armários para cantinho de leitura
- 01 casinha de fantoche
- 01 maquina de escrever Olivetti – elétrica
- 01 computador

#### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:

- 20 computadores Pentium
- 02 cestos de lixo plástico pequeno
- 20 teclados
- 20 mouses
- 21 gabinetes tipo mini-torre com CD-ROM
- 14 estabilizadores
- 21 monitores de vídeo
- 21 Drives de CD-ROM com gravador
- 01 computador 200 pro - servidor
- 01 impressora
- 01 quadro imantado
- 07 mesas de mogno e fórmica especialmente projetadas
- 38 cadeiras de fórmica
- 01 cadeira estofada
- 01 DVD
- 01 vídeo cassete
- 01 televisão de 29 polegadas
- 01 suporte com rodas de ac para tv e vídeo
- 01 circulador de ar
- 01 ar condicionado

#### PARQUINHO:

- Escorregador de alvenaria

- Escorregador pequeno
- Escorregador – cabo de aço
- Gangorras
- Balanços

#### CANTINA:

- 01 fogão industrial 03 bocas
- 02 botijões de gás
- 01 geladeira
- 02 freezer
- 400 tacinhas de plástico
- 400 colheres de plástico
- 02 panelas grandes de alumínio
- 03 formas grandes de alumínio
- 02 caldeirões de alumínio
- 01 tacho de alumínio
- 03 panelas pequenas de alumínio
- 02 garrafas térmicas
- 03 espumadeiras
- 01 liquidificador industrial
- 01 panela de pressão grande
- 01 picador de verduras
- 03 prateleiras grandes de aço com madeira
- 03 bandejas grandes de madeira
- 01 pia com 2 bacias
- 01 armário de aço de parede com 3 portas
- 02 mesas de madeira
- 01 fogão de bocas
- 01 assadeira
- 03 bacias de plástico
- 01 tábua para cortar carne
- 150 copos plásticos
- 01 escorredor de macarrão
- 04 conchas

- 03 cadeiras
- 02 cestos de lixo grande
- 02 bules
- 02 jarras para suco.

Há também 02 bebedouros no pavilhão interno da escola, próximo aos banheiros dos alunos e professores e 06 bebedouros no pátio, próximo à quadra.

Por ser uma escola conveniada, há mobiliários e equipamentos que não pertencem ao Estado.

Foi feita a relação de bens permanentes doados pela Secretaria da Educação do Estado.

Todos os mobiliários e equipamentos estão em bom estado de conservação.

Sempre que necessário é feita a reparação dos bens para uso diário.

Os mobiliários e os equipamentos foram adquiridos por doações feitas por outras casas Salesianas e verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Recursos Humanos

A – Diretora

B - Secretária Geral

C – Coordenador Pedagógico

D – Equipe Docente

E – Equipe de Servidores Administrativos e de Apoio

F – Conselho Escolar

O quadro de professores, administrativos e alguns membros de Serviços gerais da escola é remunerados pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

Os educadores sociais que trabalham no Oratório Maria Mazzarello são remunerados pela Inspeção Madre Mazzarello.

### **CAPITULO III - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO**

Diagnóstico da pesquisa sobre a relação escola-família realizada na Escola Patronato Madre Mazzarello, uma unidade da rede conveniada na cidade de Anápolis-GO, os aportes, provenientes da pesquisa bibliográfica, serviram de subsídios para a pesquisa de campo, desenvolvida no período compreendido entre junho a agosto de 2011, a qual proporcionou a necessária percepção da relação escola-família na contemporaneidade.

Foram entrevistados 15 sujeitos, divididos em 10 pais/responsáveis, 04 professoras e um funcionários do corpo técnico e administrativo da escola. Além da observação cotidiana dos aspectos físicos e pedagógicos no turno vespertino da referida escola.

As análises que subsidiaram este trabalho, foram intensamente enriquecidas pela pesquisa de campo, proporcionando uma aproximação concreta com o objeto de estudo. Foram aplicados questionários para escola e para família, sobre o cotidiano escolar.

As perguntas ao questionário foram elaboradas a partir da necessidade da obtenção de informações a respeito da relação entre a escola e a família. Para que, juntamente com a observação cotidiana da escola, pudesse ser analisado o relacionamento entre os envolvidos, na Escola Patronato Madre Mazzarello.

A observação no ambiente escolar em questão tivera por parte dos sujeitos envolvidos, em especial dos professores, uma grande contribuição para o andamento da pesquisa de campo, bem como, para contemplação da mesma.

A presença dos familiares fora pouco observada. Logo, o relacionamento da família com a escola se apresenta de maneira esporádica, ocorrendo normalmente em momentos (reuniões) com dia e hora marcados. Embora alguns pais, diariamente, esperam seus filhos à porta da escola quando se aproxima a hora da saída, isto não implica uma aproximação entre a escola e estes pais.

O diagnóstico resultante das informações colhidas e da observação da realidade escolar existente na Escola Patronato Madre Mazzarello, em Anápolis-GO, possibilitou a constatação de que há inúmeras dificuldades, consideravelmente relevantes, enfrentadas por parte da família e da escola e, principalmente, na



relação família-escola, já que ambas as instâncias sócio-educativas foram, e ainda são uns dos ambientes mais expressivos na formação individual dos sujeitos sociais.

Entretanto, quando se problematiza a relação escola-família, o que se observa é uma fragilidade que cerca esta relação, além do surgimento de questionamentos a respeito desse assunto.

É no ambiente familiar, que o ser humano tem o seu primeiro contato social, pela vivência e pela experiência que lhe é transmitida. Seja esta família de que camada for ou em que tempo ou espaço se encontrar.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que esta tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2006, p. 90).

Compreende-se que o papel a ser exercido pela escola ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula e o da família vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc) para com os filhos que a freqüentam.

Diante de tais defesas, a análise da ligação entre as instituições escola e família, paralelamente às diferenciações existentes entre elas, ou seja, os pontos relevantes, consideradas as peculiaridades e as transformações histórico-sociais, abre espaço para questões a respeito de qual seria a real e atual relação existente entre a família e a escola, bem como está se dando tal relacionamento na contemporaneidade.

Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justifica alegando que trabalha cada vez mais, não dispondo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acredita que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

A escola, por sua vez, afirma que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando. Reclama bastante da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela, e alega que isto a desviou da função precípua de transmitir os conteúdos curriculares, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas, acaba afastando-as ainda mais do ambiente escolar, numa confusa transferência mútua de responsabilidades a serem desempenhada por estas, enquanto dispositivos que contribuem para os fatores envolvidos na aprendizagem e no próprio processo de socialização dos educandos.

Logo, o estreitamento de tal relacionamento apresenta-se deficiente se comparado à busca e realização de uma educação mais qualitativa no processo educacional ao qual se inserem. Havendo uma confusa transferência de responsabilidades, bem como a falta de compromisso entre as partes envolvidas, diante do telespectador-aluno, que assiste, mesmo sem se dar conta ao seu fracasso escolar, impulsionado primeiro pelo fracasso da escola e dos pais que os acolhem. Na realidade, seria necessário um mínimo de empenho de ambas as partes para alcançar também um mínimo de desenvolvimento saudável na relação escola-família. Em conformidade com Piletti (1999, p. 95), a respeito dos caminhos a serem seguidos.

O primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Quando educadores (professores e administradores) são originários do meio em que se localiza a escola, sua vida comunitária certamente fornecerá inúmeros dados para esse conhecimento.

Segundo Piletti, os primeiros passos a serem dados pela escola, para um considerável afunilamento desta relação, seriam o abandono da posição superior ainda mantida por grande maioria dos educadores (como meros controladores e transmissores de conhecimento) e a instalação permanente de instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes.

Cabe, primeiramente, a escola iniciar o processo de aproximação com as famílias atendidas por ela mesma, já que utilizando sua autoridade, enquanto instituição educacional formal, poderá facilitar o acesso entre ambas através de atividades como: visitas familiares, saídas para estudo e/ou lazer e a realização de

trabalhos comunitários; além da formação de grupos específicos, formados por todos os sujeitos envolvidos.

Observando que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tem em seu teor documental uma forte especificidade educacional relacionada diretamente a uma aproximação mínima entre as instituições envolvidas, ressalta-se que as organizações sócio-educacionais, somando objetivos individuais aos da coletividade, devem estar cientes de que suas ações recíprocas influenciam mormente todo o quadro nos quais se integram.

Fica aqui estabelecido como proposta de intervenção um modelo de administração coletiva em que todos participam dos processos decisórios e do acompanhamento, execução e avaliação das ações nas unidades escolares, envolvendo as questões administrativas, financeiras e pedagógicas, visto que, a missão das instituições escolares é a formação politizada dos cidadãos, dando-lhes poder individual de decisão, além da capacidade de agir e interagir em seu próprio meio. E para que isto aconteça, é necessário um ato conjunto com a comunidade, ou seja, a família, parte imprescindível do processo ensino-aprendizagem.

Assim, a relação entre a escola e a família percebida nas instituições educacionais públicas/conveniadas, tendo com base a Escola Patronato Madre Mazzarello”, se encontra muito aquém de um relacionamento necessário para um bom desenvolvimento social dos sujeitos que dependem dela.

Tal quadro demonstra que, o afastamento entre os familiares dos alunos e a escola freqüentada por eles, provém de todo um conjunto de fatores sócio-culturais, imbuídos na mentalidade dos envolvidos no processo educacional, em que cada qual se vê dono de um papel, completamente isolado e separado do outro. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel importante não somente para o desempenho escolar destes, mas para o processo socializador desenvolvido a partir dela, em que o diálogo existente entre as instituições, família e escola, colabora para o equilíbrio no processo educacional dos filhos/alunos.

Normalmente o que se vê, são pais que matriculam seus filhos na escola, não mantendo nenhum outro contato coma instituição, senão nas raras vezes que vão a uma ou outra reunião e/ou no final do ano letivo, para receber o boletim e fazer a matrícula da série seguinte. A escola, acompanhando este comportamento,

contribui para este quadro, em não abrir as portas para um relacionamento mais próximo com os familiares de seus alunos, afastando-os muitas vezes de um caminho intensamente mais estreito entre as duas instituições.

A relação entre as duas instituições, encontra-se resumida no âmbito do rendimento escolar, com o aferimento de notas e do comportamento dos filhos/alunos na sala de aula, ressaltadas as esporádicas concentrações em datas comemorativas.

Partindo da observação de uma sociedade cindida em classes e engendrada por outras constantes desigualdades, é que nem as escolas e nem as famílias conseguiram ainda iniciar este processo conjunto, que afunila as diferenciações e amplia as oportunidades de parceria entre elas mesmas, passando dos simples encontros ocasionados pelas reuniões entre pais e mestres a uma relação mais atuante e mais constante. Em meio às referências provenientes da vivência no espaço educacional proposto, o que se observa são ricas contribuições bem como intensas dificuldades existentes na relação escola-família, no que se refere às necessidades básicas constituintes do aprendizado contido em uma formação ampla e integrada a valores de cunho cultural e sócio-economicamente atuais.

O papel a ser exercido pela escola e pela família, em se tratando de uma sociedade que tem em seu bojo a democracia e a formação de cidadãos conscientes, é a busca de novas formas e de tracejados caminhos que, evoluindo os alicerces do processo educacional, contribuam para a criação de condições que possam viabilizar o exercício da cidadania, como a transmissão de conhecimentos na socialização da informação, da transparência, da discussão e do apoio às idéias para inovações na mentalidade cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitas vezes pareça óbvio, a presença da família no dia a dia da escola é fundamental para o bom desenvolvimento dos alunos. Concluí-se após esta pesquisa que esse tripé: discente-escola-família é a base fundamental para a compreensão do processo educativo, cuja maior contribuição tem seu resultado na sociedade.

O ato educacional é uma das operações mais significativas realizadas pelo ser humano e, no processo de manutenção da educação, é imprescindível que se reconheça que a parceria entre a instituição escolar e a família, se mostra multifacetada, intensamente carente de discussões e melhorias adequadas ao seu desenvolvimento.

A relação escola-família, tão discutida por pesquisadores, depende exclusivamente do compromisso dos envolvidos no processo educacional: escola, família, educadores e comunidade. Considerando-se que é no seio destas duas instituições que brotarão as mãos que sustentarão a sociedade futura. Tal relação, somente pode ser válida se estiver baseada na confiança, no respeito mútuo e na aceitação das peculiaridades de cada uma das instituições, já que nenhuma família é igual à outra e cada escola se conduz de acordo com normas e procedimentos inerentes à sua organização.

De fato, na vida escolar, o contato entre o educador e a família do educando é primordial, tal aproximação informal tem sua importância firmada em diversas razões, como: a tranquilidade com que os pais observam a segura permanência de seus filhos na escola e a motivação dos próprios alunos – quando percebem que a escola e a família se interessam por sua educação.

Pode-se apontar às necessárias melhorias e oportunidades de promoção positiva de interação no relacionamento entre a escola e a família como caminhos para a superação das dificuldades que a permeiam:

a) a escola deve conhecer a comunidade que atende e se fazer presente nela, buscando alternativas que possam aproximá-las;

b) é importante que se perceba a atual construção e organização da instituição familiar, sem mistificar como formas ideais os modelos antigos;

c) a instituição escolar deve ter claro que é direito dos pais/responsáveis, participar de decisões a respeito das questões pedagógicas e administrativas, fazendo sugestões e opinando na escola de seu filho;

d) a família precisa da escola e a escola precisa da família. Logo, a relação entre elas deve se desenvolver no nível igual de importância para se ajudarem mutuamente;

e) a escola deve apoiar os agrupamentos como a associação de pais e mestres, conselhos de classe e o colegiado escolar para que não se restrinjam apenas para a arrecadação de fundos ou, simplesmente, para a organização de festas na instituição;

f) a família deve exigir da escola o cumprimento de suas obrigações e participar não somente nos encontros promovidos pela escola, mas do cotidiano da instituição, exercendo seus direitos, enquanto cidadão.

É primordial repensar a relação entre as duas instituições, promovendo mudanças significativas. Não é uma tarefa fácil, pois existem inúmeros mecanismos de exclusão que rechaçam não somente as vontades e os desejos de mudanças como os pais que não valorizam a interação com as escolas de seus filhos ou a escola, que mantendo o tradicionalismo, impedem uma maior aproximação entre elas. Não se deseja, contudo, esgotar e/ou reduzir toda a grandiosidade do tema, mas contribuir para que haja uma maior aproximação entre a escola e a família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 1996.

CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. [S.l.:s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121/pdf>> Acesso em: 22 ago. 2006.

DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.

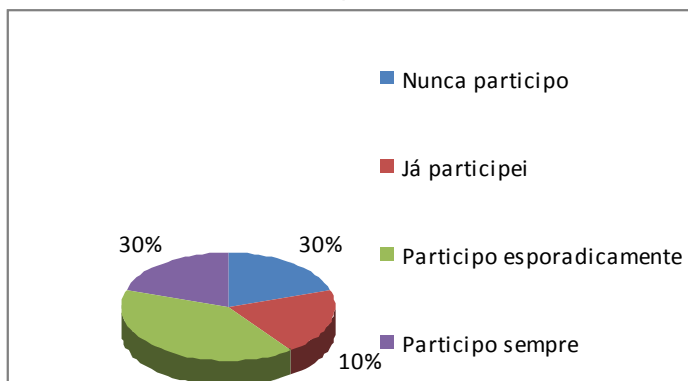
PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1999.

## ANEXOS

As tabelas a seguir apresentam os dados sobre a participação dos pais de alunos do ensino fundamental dentro da escola Patronato Madre Mazzarello situada na cidade de Anápolis-GO.

Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho? Nunca participo, Já participei, Participo esporadicamente, Participo sempre.

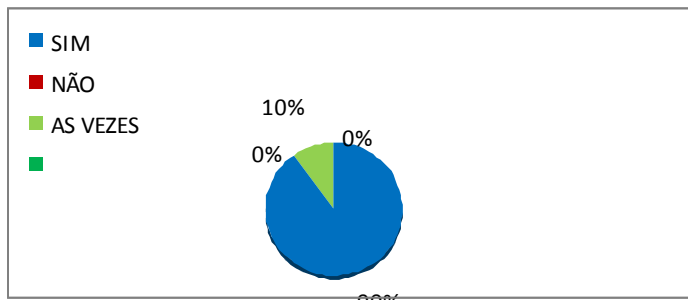
Gráfico 1 – Participação dos pais na escola



Fonte: Patronato Madre Mazzerello 2011.

Você atende as convocações de ir à escola? Sim, Não e Às vezes.

Gráfico 2 – Convocações dos Pais

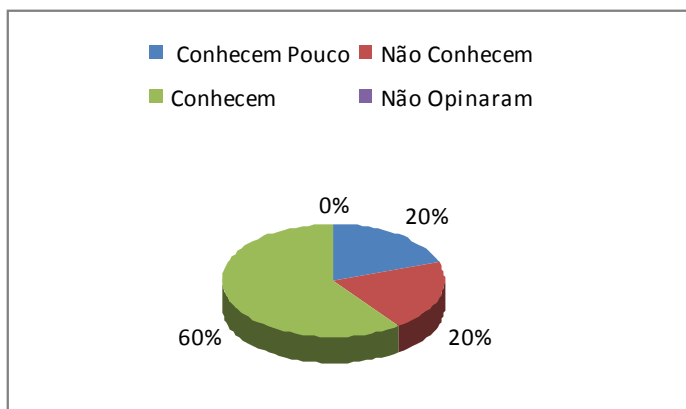


Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.



Você conhece a Escola de seu filho? Conhecem pouco, Não conhecem, Conhecem e Não opinaram.

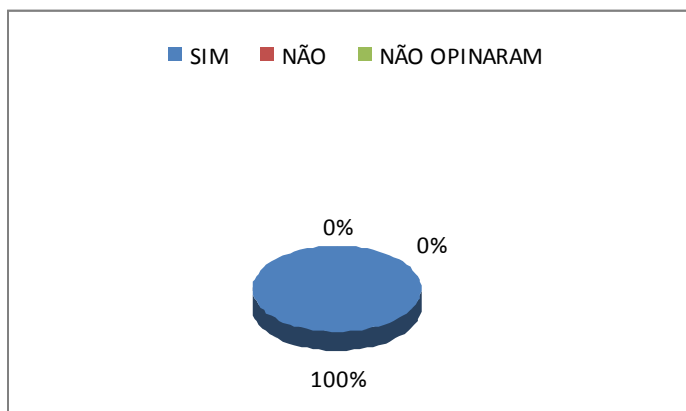
Gráfico 3 – Conhecimento sobre a Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você acha importante a participação da Família na escola? Sim, Não e Não opinaram.

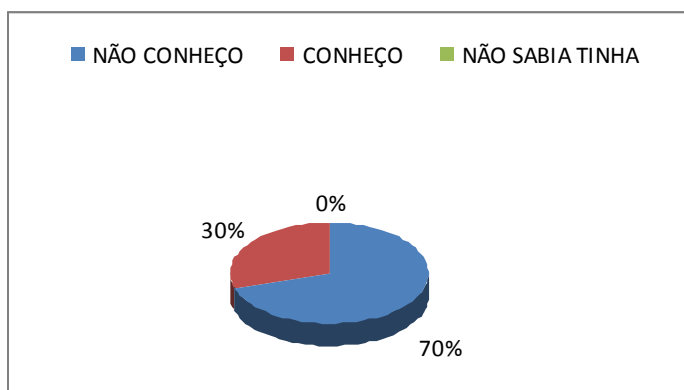
Gráfico 4 – Participação na Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você conhece os representantes do colegiado de sua escola? Não conheço, conheço e Não sabiam que tinha colegiados.

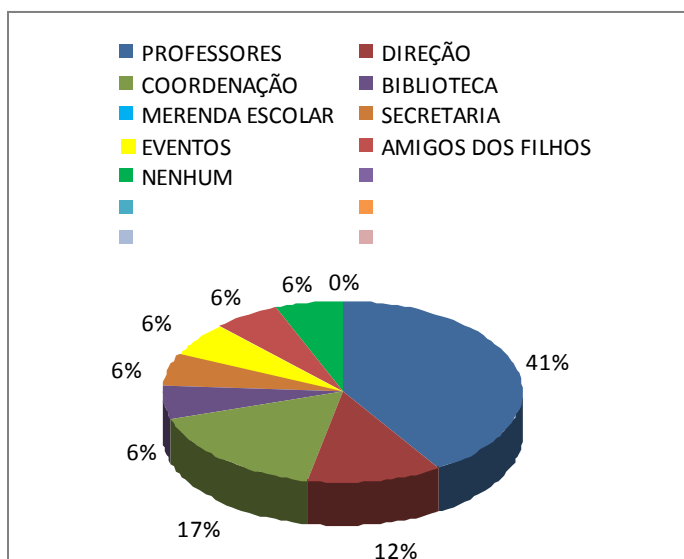
Gráfico 5 – Representantes da Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Dois itens abaixo, qual deles você gostaria de ter mais retorno/informações da escola? Professores, Direção, Coordenação, Biblioteca, Merenda escolares, Serviços de secretaria, Eventos, Amigos de seus filhos e Nenhum.

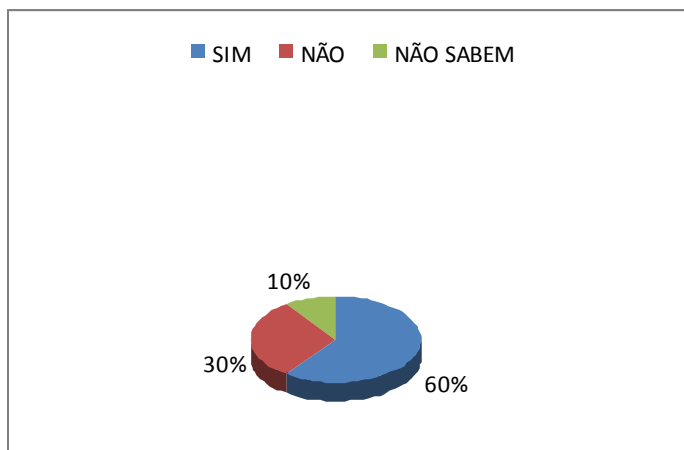
Gráfico 6 – Retorno/Informações da Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você sabe qual é o método ou filosofia que a escola utiliza? Sim, Não e Não sabem.

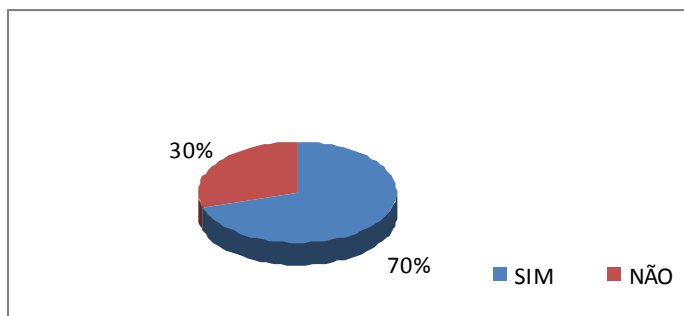
Gráfico 7 – Método/Filosofia da Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você foi convidado a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho? Sim e Não.

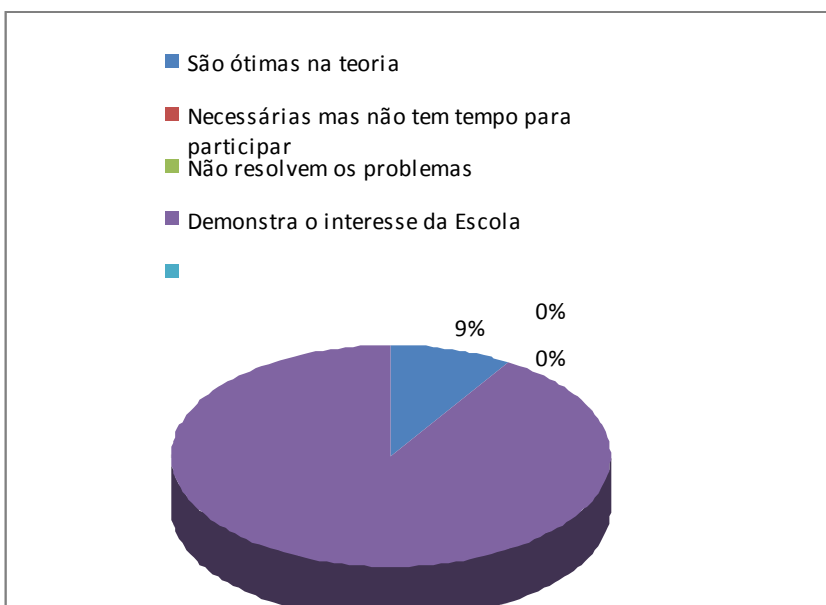
Gráfico 8 – Elaboração do Projeto Político Pedagógico



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011

Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola? São ótimas na teoria, Necessárias, mas não tem tempo para participar, Não resolvem os problemas, Demonstra o interesse da Escola e Não opinaram.

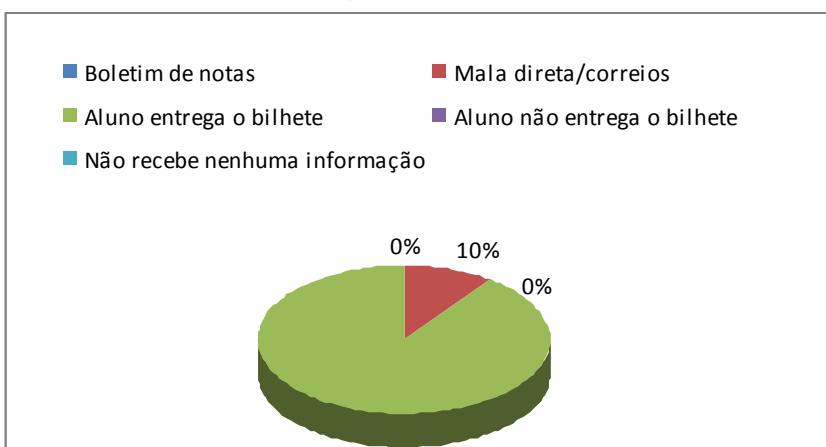
Gráfico 9 – Reuniões na Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011

Como a Escola informa das reuniões e suas atividades? Boletim de notas, Mala direta/correios, Aluno entrega o bilhete, Aluno não entrega o bilhete e Não recebe nenhuma informação.

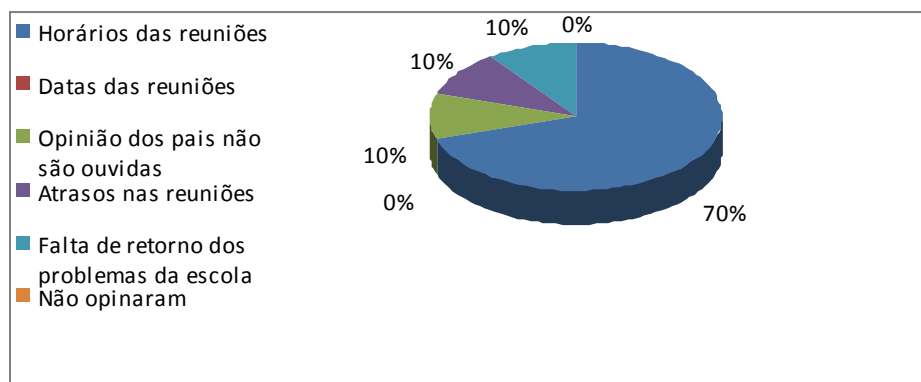
Gráfico 10 – Informações sobre reuniões e atividades



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Quais os pontos negativos das reuniões dentro das escolas que incomodam mais? Horários das reuniões, Datas das reuniões, Opinião dos pais não são ouvidas, Atrasos nas reuniões, Falta de retorno dos problemas da escola e Não opinaram.

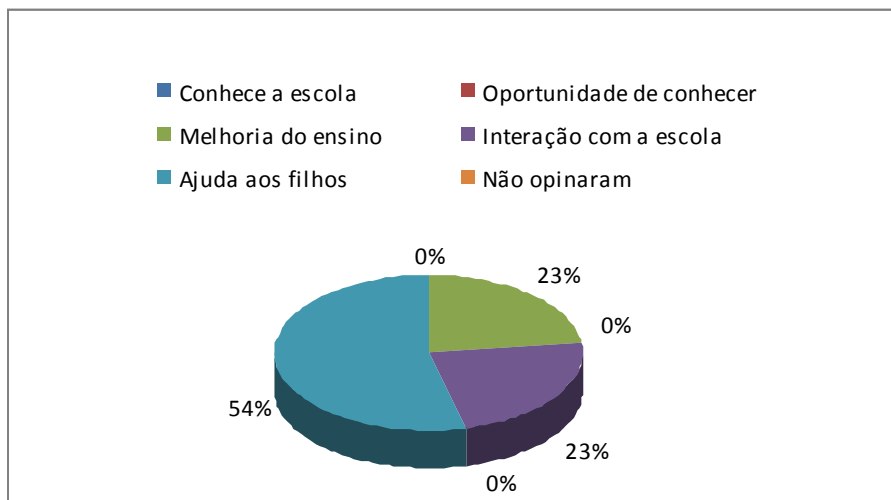
Gráfico 11 – Pontos negativos da Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta? Conhece a escola, Oportunidade de conhecer, Melhoria do ensino, Interação com a escola, Ajuda aos filhos e Não opinaram.

Gráfico 12 – Pontos positivos da Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

## ANEXO B - DADO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS DENTRO DA ESCOLA

Questionário fonte dos resultados dos gráficos acima.

### INFORMANTE:

Escola: Pública ( ) Particular ( ) Conveniada( X )

1. Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?

( ) nunca participo ( ) já participei ( ) participo esporadicamente  
( ) Participo sempre ( ) não tenho tempo ( ) não opinaram

2. Você atende as convocações de ir à escola?

Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( )

3. Você conhece a Escola de seu filho?

Conhecem pouco ( ) Não conhecem ( ) Conhecem ( ) Não opinaram ( )

4. Você acha importante a participação da Família na escola?

Sim ( ) Não ( ) Não opinaram ( )

5. Você conhece os representantes do colegiado de sua escola?

Não conheço ( ) Conheço ( ) Não sabiam que tinha colegiados ( )

### DADOS SOBRE O QUE OS PAIS ESPERAM DA ESCOLA

6. Dois itens abaixo, qual deles você gostaria de ter mais retorno/informações da escola?

Professores ( ) Direção ( ) Coordenação ( ) Biblioteca ( ) Merenda escolares ( )  
Serviços de secretaria ( ) Eventos ( ) Amigos de seus filhos ( )  
Nenhum ( )

7. Você sabe qual é o método ou filosofia que a escola utiliza?

Sim ( ) Não ( ) Não sabem ( )

8. Você foi convidado a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho?

Sim ( ) Não ( )

### DADOS SOBRE COMO AS ESCOLAS RECEBEM OS PAIS

9. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

São ótimas na teoria ( ) Necessárias mas não tem tempo para participar ( ) Não resolvem os problemas ( ) Demonstra o interesse da Escola ( )  
Não opinaram ( )

10. Como a Escola informa das reuniões e suas atividades?

Boletim de notas ( ) Mala direta/correios ( ) Aluno entrega o bilhete ( ) Aluno não entrega o bilhete ( ) Não recebe nenhuma informação ( )

11. Quais os pontos negativos das reuniões dentro das escolas que incomodam mais?

Horários das reuniões ( ) Datas das reuniões ( ) Opinião dos pais não são ouvidas ( ) Atrasos nas reuniões ( ) Falta de retorno dos problemas da escola ( ) Não opinaram ( )

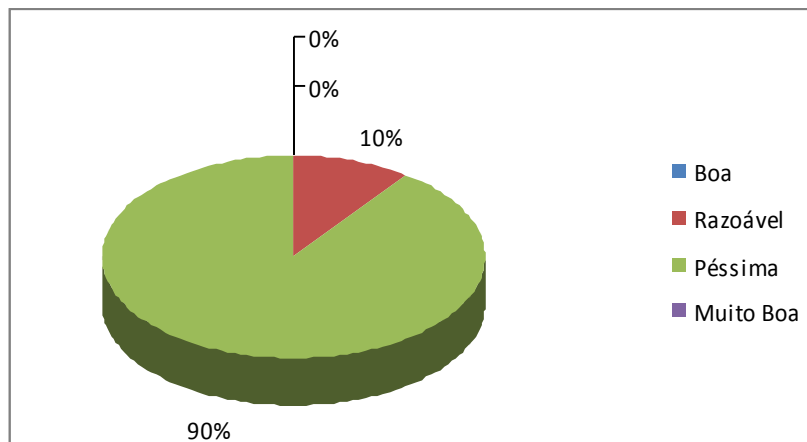
12. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

Conhece a escola ( ) Oportunidade de conhecer ( ) Melhoria do ensino ( ) Interação com a escola ( ) Ajuda aos filhos ( ) Não opinaram ( )

## ANEXO C - DADOS SOBRE COMO OS PROFESSORES OBSERVAM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

Gráfico 13 – Participação dos pais na Escola



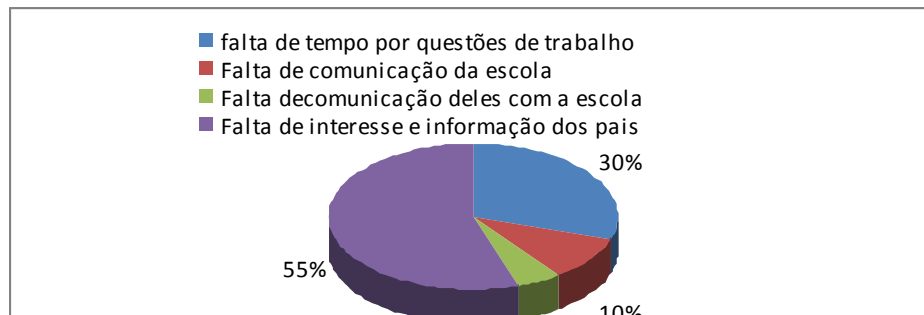
Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

A que se deve a ausência dos pais?

Falta de tempo por questões de trabalho, Falta de comunicação da escola,

Falta de comunicação deles com a escola, Falta de interesse e informação dos pais.

Gráfico 14 – Ausência dos pais na Escola

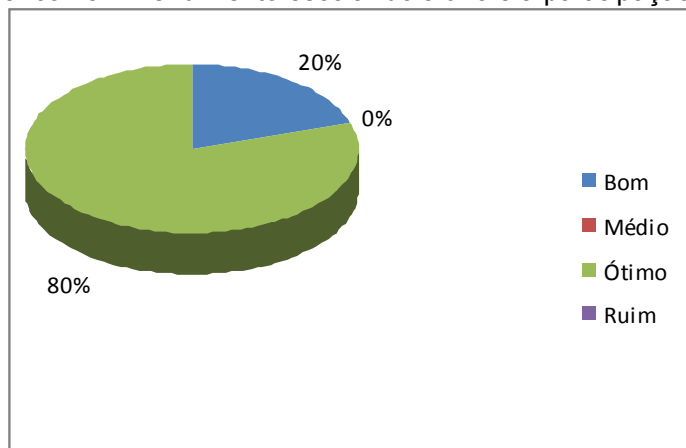


Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.



Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola? Bom, Médio, Ótimo, Ruim

Gráfico 15 – Rendimento escolar do aluno e a participação dos pais

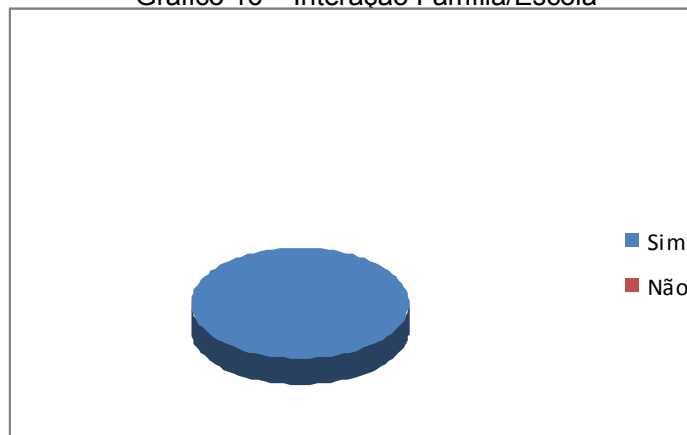


Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola em que você atua?

Sim e Não.

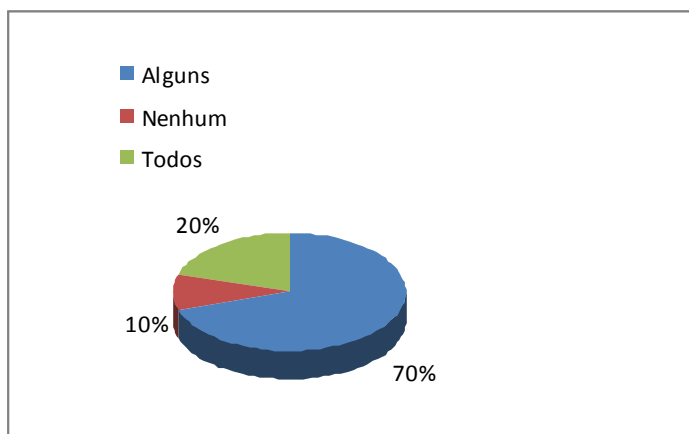
Gráfico 16 – Interação Família/Escola



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?  
Alguns, Nenhum, Todos.

Gráfico 17 – Relação Professores/Pais



Fonte: Patronato Madre Mazzarello, 2011.

**ANEXO D - DADOS SOBRE COMO OS PROFESSORES OBSERVAM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

1. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

Boa ( )      razoável ( )      péssima ( )      Muito boa ( )

2. A que se deve a ausência dos pais?

Falta de tempo por questões de trabalho ( )      Falta de comunicação da escola ( )

Falta de comunicação deles com a escola ( )      Falta de interesse e informação dos pais ( )

3. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

Bom ( )      Médio ( )      Ótimo ( )      Ruim ( )

4. Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola em que você atua?

Sim ( )      Não ( )

5. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

Alguns( ) Nenhum( ) Todos( )

**ANEXO E - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O  
COORDENADOR (a) PEDAGÓGICA.**

- 1- Como deve ser a relação família-escola-aluno?
- 2- Atualmente, muito se fala em trazer a família para dentro da escola. Até que ponto isso é importante?
- 3- Qual é a melhor forma de trabalhar a presença da família na escola?
- 4- Antigamente a família era responsável pela educação de seus filhos, por passar valores e formar o caráter. Você acredita que hoje está ocorrendo uma transferência de responsabilidades?
- 5- Como proceder se os valores passados pela família e pela escola forem divergentes? O educando pode se sentir perdido em meio a tudo isso?
- 6- O crescente número de casos de violência nas escolas podem estar relacionados a convivência familiar dos educando, ou seja, a educação (ou não educação) que lhes é transmitida dentro de casa?
- 7- Como os educadores devem trabalhar os diferentes valores em sala de aula?